



SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Informativo da ASSINTEC n° 44

Novembro - 2018

LUGARES SAGRADOS NO BRASIL E NO MUNDO



Adaptado de <http://gueroimagem.blogspot.com/2012/06/mundo-png.html>

Quando pensamos o Ensino Religioso escolar um dos conteúdos que apresentam uma variedade de possibilidades de trabalho pedagógico são os lugares Sagrados. As organizações religiosas possuem diferentes lugares construídos e naturais para o encontro com o Sagrado, e o estudo e a compreensão das características estéticas, arquitetônicas e conceituais desses lugares são elementos do conhecimento religioso que propicia a superação de preconceitos e o respeito ao espaço religioso do outro. Neste subsídio pedagógico abordaremos os lugares Sagrados de algumas organizações religiosas por meio da contribuição dos líderes religiosos e atividades práticas.

NESTA EDIÇÃO

LUGARES SAGRADOS.....	02
TURISMO RELIGIOSO.....	06
CONTRIBUIÇÃO DOS REPRESENTANTES RELIGIOSOS DA ASSINTEC.....	07
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	14
INFORMAÇÕES GERAIS	23

OS LUGARES SAGRADOS COMO CONTEÚDO ESCOLAR NO ENSINO RELIGIOSO COMO ÁREA DE CONHECIMENTO

Prof. Dr. Elói Correa dos Santos

A paisagem religiosa é composta por lugares Sagrados, e dentro deles encontramos os símbolos, os rituais, as festas e as doutrinas. Esse conjunto de elementos presentes no espaço social e cultural é construído historicamente



Figura 2: O Templo Budista Chen Tien da tradição Mahayana corrente do budismo pertence à escola Budista da Terra Pura. Dedicado ao Buda Amithaba que é um Buda Celestial.

pelos grupos humanos, transformando-se numa representação da sociedade. A paisagem religiosa pode ser constituída por elementos naturais ou por elementos arquitetônicos e muitas vezes são entendidas como um refúgio para suportar a existência humana, um oásis emocional.

Desta forma, os conteúdos escolares do Ensino Religioso tratado como área de conhecimento, se encontram presentes dentro da paisagem religiosa e estão representadas



Figura 1: Templo de Kukulcán/ Pirâmide de Kukulcán de origem Maia, construída na antiga cidade de Chichén Itzá localizada no Estado de Yucatã no México.

nos templos, igrejas, santuários, mesquitas, sinagogas, terreiros de umbanda e candomblé, assim como nos rios, montanhas e árvores, estão presentes no cotidiano e na vida social humana e podem ser reconhecidas, portanto respeitadas.

O lugar sagrado é o fundamento de nossa identidade como parte de uma comunidade. O lugar é o espaço onde habita o ser. O lar é um lugar onde se vive e ele é cheio de significado e de representação.

Podemos entender que o espaço é o espaço racionalizado, geométrico, das latitudes e longitudes, hidrografias e relevos. Enquanto o lugar é o que dá sentido ao espaço, é o lugar do sentimento, das emoções e está carregado de simbolismo e significado. É no lugar onde se vive e onde as vivências acontecem.

Além disso, os lugares sagrados fazem parte do patrimônio histórico e cultural da humanidade e estão entre as maravilhas do mundo. No Ensino Religioso ao tratar esse conteúdo o professor deve buscar trabalhar em suas aulas as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e oriental), para contemplar a pluralidade religiosa do Brasil.

HIERÓPOLIS: CIDADES SAGRADAS

Prof. Dr. Elói Correa dos Santos

Ao abordarmos lugares Sagrados podemos expandir a escala de análise da intimidade do lugar para um conceito mais amplo que é o de Cidade Sagrada. Existem diversas cidades Sagradas no mundo todo entre as mais conhecidas estão Jerusalém (Cristianismo, Judaísmo e Islamismo), Meca (Islamismo), Medina (Islamismo), Machu Pichu (Indígena) Bodhgaya (Budismo), Varanasi (Hinduísmo), Cidade do Vaticano (Catolicismo), Aparecida do Norte (Catolicismo), Pirâmides de Gisé (Egípcio), entre outras.

Geralmente as Cidades Sagradas são objeto de peregrinação religiosa, ou seja, devotos e fiéis do mundo todo vão para esses lugares seja como prática religiosa ou turismo como parte de sua espiritualidade. Uma das cidades sagradas mais visitadas no mundo é cidade de Jerusalém. Três tradições religiosas atribuem grande valor espiritual a esta cidade, são elas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Jerusalém, a maior cidade de Israel, é o local onde foi construído o templo de Salomão. Salomão foi um dos mais importantes reis judeus.

Peregrino, etimologicamente, é aquele que não pertence ao local, entrou no vocabulário ocidental a partir do século XI, e se refere ao ato dos cristãos fazerem uma longa jornada até Roma e Jerusalém, incluindo partes da Jordânia e Cisjordânia para visitar os lugares sagrados por onde Cristo passou. Essas peregrinações mais tarde deram origem a ideia inicial das cruzadas, que eram expedições organizadas pelos cristãos com a finalidade de conquistar a chamada terra Santa, que era território de Muçulmanos e Judeus. Além de peregrinação para a “terra santa”, os cristãos costumam fazer as romarias para muitos outros lugares considerados sagrados, onde os chamados santos tiveram visões, ou foram enterrados. (PARANÁ, 2013. pg. 198).

Apesar da origem cristã do termo peregrinação (Romaria), muitas organizações religiosas possuem essa prática como é o caso do Islamismo, pois segundo o Corão, escritura sagrada do Islã, o devoto muçulmano deve orar cinco vezes ao dia em direção à Meca (salat) e peregrinar até lá pelo menos uma vez na vida, caso tenha recursos para tanto. A peregrinação até Meca é chamada Hajj. Lá existe uma grande mesquita que abriga em seu interior a Caaba (Cubo).

Também citamos o exemplo do Kumbha Mela que é o maior encontro de peregrinação do mundo, onde acontece uma grande festa que reúne a muitos hinduístas da Índia e também de outros países com uma duração de três meses.

Segundo o hinduísmo, o rio Ganges se origina nos céus. A Kumbh Mela, o grande festival que ocorre ao redor do Ganges, é uma celebração em homenagem à Criação. Segundo uma história, os Deuses e os demônios lutavam pela kumbh (jarra, pote), onde se encontrava o amrit (néctar), criado pelo Sagar Manthan (o escumar dos oceanos). Jayant, filho da Deusa Indra, escapou com a kumbh e por 12 dias consecutivos os demônios lutaram contra os Deuses pela posse da jarra. Finalmente, venceram os Deuses, beberam o Amrit e alcançaram a imortalidade. Durante a batalha pela posse da kumbh, cinco gotas do nectar de Amrit caíram na terra, formando o rio que passa nas cidades onde o festival da Kumbh Mela acontecem. Cerca de 30 milhões de pessoas se reúnem em cidades sagradas para se banharem no rio Ganges.

Em se tratando do Brasil, no Vale do Paraíba, o Município de Aparecida do Norte no Estado de São Paulo localiza-se o Santuário de Aparecida, que foi construído em torno da imagem de Maria encontrada em 1917. A Basílica de

Nossa Senhora Aparecida foi construída em 1955 e em média seis milhões de pessoas visitam o Santuário de Aparecida anualmente. No dia 12 de outubro é celebrada a festa litúrgica à Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

LUGARIDADE SAGRADA INDÍGENA

Prof. Dr. Elói Correa dos Santos

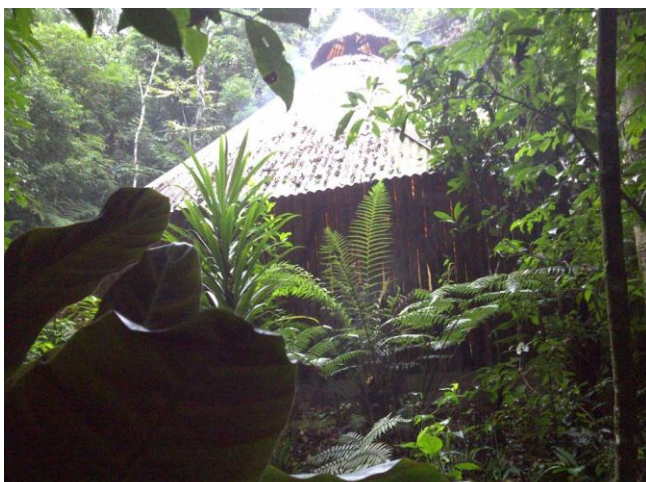


Figure 1 Opy: lugar onde ocorre os rituais Guarani no Tekwa Tingu'i em Quatro Barras no pé do Morro do Anhangava.

Para os povos indígenas tudo na natureza é sagrado. Os rios, lagos e florestas como um todo são Sagrados. Mas em especial cada aldeia ou Tekwa como chamam os Guarani por ser o lugar onde vivem é sempre sagrado. Também existe o Opy, a casa de dança xamânica onde se fazem os Aty's (rituais), sempre circulares, de chão batido, com a

porta para o lado do sol nascente e uma fogueira (tatá Porã) no meio.

A religiosidade dos povos indígenas Guarani Nãndewa pode ser entendida no “Ñandereko” que é o modo de ser e viver e abarca seus mitos, os ritos, as festas sagradas que marcam por meio de seus representantes simbólicos as configurações dos lugares sagrados da coletividade indígena Guarani Nandewa.

Sugerimos que o que constitui a originalidade da religião tupi-guarani é que ela não se desenvolve no elemento da teologia, do saber dos deuses. E, se for verdade, como escreve Dumézil, que a religião é sempre coisa atual e ativa, perguntemo-nos qual era a prática religiosa dos índios? Retomando dessa maneira a questão pelo outro lado, talvez venhamos a conhecer melhor suas crenças. Acabamos de aludir a essa crença. A Terra-sem-mal é esse lugar privilegiado. (CLASTRES, 1990, pg. 30).

Respeitar os Lugares Sagrados dos povos indígenas é preservar e cuidar da terra e da natureza, pois para eles ela é nossa primeira mãe e deve ser amada assim como todos os filhos que vivem nela.

TERREIROS DE UMBANDA E CANDOMBLÉ

Prof. Dr. Elói Correa dos Santos

Terreiro é o nome dado ao lugar sagrado das tradições religiosas afro-brasileiras. Terreiro é o nome atribuído aos locais de culto das tradições religiosas de matriz africana. São, desta forma, sagrados tanto quanto os locais de culto de qualquer outra designação religiosa. Quando os africanos foram trazidos para o Brasil, contra sua vontade, tiveram que forçosamente abandonar tudo aquilo que para eles fazia sentido, sua terra natal, locais sagrados, familiares, etc. Uma das formas de resistência foi procurar manter sua adoração a Olorum (criador), além de outras divindades. Portanto, os terreiros de Umbanda e Candomblé, além de serem lugares sagrados, são também locais de resistência e preservação cultural, zelando pela memória de um povo enquanto nação. (BRASIL, 2005).

ROTA DO ROSÁRIO – TURISMO RELIGIOSO

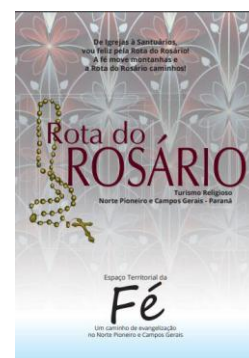
A Rota do Rosário é um grande acervo no âmbito religioso, cultural, gastronômico e de belezas naturais. Visa principalmente a evangelização, a partir dos Santuários e das manifestações de fé ocorridas em 11 municípios paranaenses, que integram as regiões turísticas Norte Pioneiro e Campos Gerais. Foi lançada em 2008, por Dom Fernando José Penteado – Bispo Emérito da Diocese de Jacarezinho, Párcos e Reitores de Igrejas e Santuários, com o apoio e acolhimento de leigos das comunidades, em resposta às propostas da CNBB em estruturar o turismo religioso, iniciadas pela Pastoral do Turismo.

Sem desconsiderar aspectos do turismo secular, valorizando a cultura local e regional, gastronomia, artesanato, tradições e paisagens, a Rota do Rosário pauta-se no reconhecimento e respeito às peculiaridades de cada realidade. Nas palavras de Dom Fernando, a Rota do Rosário “é um caminho de fé a ser percorrido; é uma ação que pode ser ecumênica, pois não exclui ninguém. Cada um deve contribuir com o seu brilho, o seu modo de participar para enriquecer toda a comunidade”. Destaca-se pelo pioneirismo no fomento do turismo religioso, e está integrada à ação evangelizadora da Regional Sul 2 da CNBB e santuários existentes no Paraná.

Encontra-se dividida por regiões, envolvendo as Dioceses de Jacarezinho e Ponta Grossa, a saber:

- Diocese de Jacarezinho
 - Região Norte: Jacarezinho, Ribeirão Claro, Bandeirantes, Ribeirão do Pinhal e Santo Antonio da Platina.
 - Região Central: Siqueira Campos, Ibaiti e Tomazina.
 - Região Sul: Arapoti e Jaguariaíva.
- Diocese de Ponta Grossa
 - Piraí do Sul.

Ao longo de sua breve existência, percebe-se claramente o reavivamento da fé, e a efetiva alegria com a qual os santuários e as igrejas acolhem seus visitantes e partilham as belezas que compõem seu patrimônio. E assim, fica o convite para conhecer a Rota do Rosário e desfrutar de uma experiência de fé, espiritualidade, bem estar e alegria! As informações necessárias para organizar a visita fazem parte deste Guia.



Clique no endereço para acessar o Guia:

<https://drive.google.com/file/d/1ZU5UluDeeFUfyDYFo0wiOZzMKIL6bPqk/view>

Fonte: Paraná Turismo

CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES E LÍDERES DA ASSINTEC

Acerca da temática sobre os Lugares Sagrados alguns representantes e líderes religiosos associados à ASSINTEC apresentam a seguir suas contribuições para o desenvolvimento deste conteúdo no Ensino Religioso:

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - JOÃO EDSON ALVES



O ESPIRITISMO E OS LUGARES SAGRADOS

Os lugares das reuniões espíritas são os centros, sociedades, casas, núcleos ou grupos espíritas. São lugares devidamente preparados para as práticas espíritas como estudos, palestras, passes, treinamentos e eventos associados à divulgação da doutrina.

Em que pese não haver, como ocorre nas demais organizações religiosas, um local *especificamente* designado como “sagrado”, uma vez que o que torna um local de reverência a Deus não é, necessariamente, uma construção e seus adornos, **sagradas** são as assembleias humana e espiritual que ali se reúnem animadas pelos sentimentos de fraternidade, reverência ao Criador e exemplificação dos ensinamentos de Jesus - Mestre, Modelo e Guia da Humanidade.

Allan Kardec, **outrossim**, no *Livro dos Médiuns*, 2.^a Parte, Capítulo XXV, Questão 282, Pergunta 16.^a, obteve esclarecimentos a respeito da importância de um local **consagrado** às práticas espíritas, cujo teor reproduzimos e grifamos:

16.^a - São preferíveis as evocações em dias e horas determinados? “Sim e, se for **possível, no mesmo lugar**: os Espíritos aí acorrem com mais satisfação. **O desejo** constante que tendes é que auxilia os Espíritos a se porem em comunicação convosco. Eles têm ocupações, que não podem deixar *de improviso*, para satisfação vossa, pessoal. Digo — **no mesmo lugar, mas não julgueis que isso deva constituir uma obrigação absoluta**, porquanto os Espíritos vão a toda parte. Quero dizer que **um lugar consagrado** às reuniões é preferível, porque o recolhimento se faz mais perfeito.” (O Livro dos Médiuns: 2.^a Parte, Capítulo XXV, Questão 282, pergunta 16.^a)

Há, portanto, lugares, dias e horários destinados às rotinas diárias das Casas Espíritas; são estabelecimentos e/ou ambientes designados para as práticas já descritas. São dedicados, devotados (e, portanto, *consagrados*) às atividades doutrinárias.

A esse respeito pinçamos, da Revista Espírita de dezembro de 1864, trechos do artigo “*Comunhão de pensamentos: a propósito da comemoração dos mortos*”, no qual Allan Kardec, ao discorrer sobre a lembrança aos seus colegas e irmãos espíritas já desencarnados, se manifesta acerca do significado dos lugares *consagrados* ao exercício das atividades espiritistas:

Todas as reuniões religiosas, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; com efeito, é aí que podem e devem exercer a sua força, porque o objetivo deve ser a libertação do pensamento das amarras da matéria. [...] **Há pessoas que negam a utilidade das assembleias religiosas e, em consequência, a das edificações consagradas a tais assembleias.** Em seu radicalismo, pensam que seria melhor construir asilos do que templos, uma vez que o templo de Deus está em toda parte e em toda parte Ele pode ser adorado; que cada um pode orar em sua casa e a qualquer hora, enquanto os pobres, os doentes e os enfermos necessitam de lugar de refúgio. [...] **O isolamento religioso, assim como o isolamento social, conduz ao egoísmo.** Que alguns homens sejam bastante fortes por si mesmos, largamente dotados pelo coração, para que sua fé e caridade não necessitem ser revigoradas num foco comum, é possível; mas não é assim com as massas, por lhes faltar um estimulante, sem o qual poderiam se deixar levar pela indiferença. Além disso, qual o homem que poderá dizer-se bastante esclarecido para nada ter a aprender no tocante aos seus interesses futuros? bastante perfeito para abrir mão dos conselhos da vida presente? Será sempre capaz de instruir-se por si mesmo? Não; **a maioria necessita de ensinamentos diretos em matéria de religião e de moral, como em matéria de ciência. Incontestavelmente, tais ensinamentos podem ser dados em toda parte, sob a abóbada do céu, como sob a de um templo; mas por que os homens não haveriam de ter lugares especiais para as questões celestes, como os têm para as terrenas?** Por que não teriam assembleias religiosas, como têm assembleias políticas, científicas e industriais [...]?

São, assim, as instituições espíritas e seus departamentos (hospitais, escolas, creches, etc.), lugares destinados ao trabalho de esclarecimento, consolo e orientação das criaturas, conforme os ensinamentos de Jesus enfeixados nas Obras Básicas da Codificação Espírita¹, para a construção de uma sociedade terrena mais fraterna e feliz.

¹ O Livro dos Espíritos (1857); O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho segundo o Espiritismo (1864); O Céu e o Inferno (1865); A Gênese (1868).

IGREJA MESSIÂNICA DO BRASIL – MINISTRO GUSTAVO DE SÁ



Seu fundador foi Mokiti Okada (1882-1955), chamado por seus seguidores de Meishu-Sama, que significa Senhor da Luz. Cientista religioso, teve suas primeiras revelações divinas em 1926, mas foi em 15 de junho de 1931 que recebeu a mais importante revelação, que constituiria a base de seus Ensinamentos e a pedra fundamental da Igreja Messiânica: a revelação da “Transição da Era da Noite para a Era do Dia no Mundo Espiritual”, cujo significado é de que o mundo entraria em uma fase de transição, saindo de uma era de escuridão espiritual, chamada de Era da Noite, para entrar numa nova era de Luz, chamada de Era do Dia. Nesta nova era, a Verdade, o Bem e o Belo seriam os alicerces mais importantes, pois na Era do Dia, o altruísmo e o espiritualismo prevaleceriam.

Em 1º de janeiro de 1935 a Igreja Messiânica foi oficialmente constituída no Japão, tendo uma rápida expansão.

Meishu-Sama, seguindo o exemplo da natureza, em que tudo se desenvolve a partir de uma pequena forma ou de um pequeno modelo iniciou então, em 1945, no Japão, a construção de protótipos do Paraíso Terrestre aos quais chamou de Solos Sagrados.

O objetivo de Meishu-Sama era deixar para a humanidade a base para a construção de um Mundo Ideal, materialização da Verdade, do Bem e do Belo, representando a síntese de toda a sua doutrina e a própria missão da Igreja Messiânica Mundial: a construção do Paraíso Terrestre. Ele os estabeleceu nas cidades de Hakone, Atami e Kyoto, de maneira que, a partir deles, outros modelos pudessem ser construídos ao redor do mundo, como uma pedrinha que se joga no centro de um lago e vai formando círculos de pequenas ondas até chegar às margens.

Além dos templos e locais sagrados, ele construiu em Hakone e Atami magníficos museus de arte, sendo que o de Atami é o maior museu particular do Japão. Em Atami também construiu o Palácio de Cristal, um grande salão envidraçado adotado como símbolo do mundo ideal: o “Mundo Cristalino”. Fora do Japão já existem solos sagrados no Brasil e na Tailândia.



Solo Sagrado de Hakone



Solo Sagrado de Atami



Solo Sagrado Kyoto

LUGAR SAGRADO BAHÁ'Í



As representações bahá'ís do sagrado emergem a partir dos Textos Sagrados bahá'ís e a história das Figuras Centrais da Fé Bahá'í². Neste sentido, a análise do discurso religioso bahá'í e a conexão com o discurso fundador desta religião no século XIX no Oriente estabelecem um sentido específico do Sagrado. Estes significados estão refletidos nas motivações que estabelecem os lugares sagrados bahá'ís como tais. Apreendendo estas motivações estamos admitindo o *sagrado* como função simbólica que explica a prática da peregrinação em determinados lugares.

As manifestações do sagrado bahá'ís estão diretamente relacionadas aos eventos e fatos da vida do fundador da Fé Bahá'í, *Mirzá Husayn 'Ali Nurí* (1817-1892), conhecido como *Bahá'u'lláh*³, do fundador da Fé Bábí e precursor de *Bahá'u'lláh*, *Siyyid 'Ali-Muhammad* (1819-1850), conhecido como o *Báb*⁴ e *'Abbás Effendi* (1844-1921) onhecido pelo título de *'Abdu'l-Bahá*⁵ filho mais velho de *Bahá'u'lláh* designado em testamento para suceder o seu Pai na liderança da comunidade Bahá'í e como intérprete autorizado das Escrituras Sagradas Bahá'ís.

Por esta razão os locais pelos quais as Figuras Centrais da Fé Bahá'í viveram são potencialmente sagrados, todavia alguns tornam-se lugares de sacralidade legitimada pelas Escrituras Sagradas Bahá'ís, cuja menção estabelece uma proeminência de locais e eventos associando os mesmos como foco de peregrinação.

Segundo o *Kitáb-i-Aqdas*⁶, O Livro das Leis a Fé Bahá'í: “Deus ordenou a peregrinação à Casa sagrada àqueles de vós que puderem realizá-la.” (BAHÁ'U'LLÁH 1995: K32)

Segundo afirma Ruhe (1990) a prática das peregrinações inicia-se após a proclamação formal de Bahá'u'lláh em Adrianópolis⁷ no ano de 1867 em consequência da revelação das espístolas que especificavam as casas de Bagdá e Shiráz como lugares de peregrinação. Como, a partir de 1868, Bahá'u'lláh encontrava-se prisioneiro do Império Turco-Otomano na cidade fortaleza de 'Akká os peregrinos buscavam a sua presença. A quantidade de peregrinos tanto do Oriente como do Ocidente que chegavam a 'Akká, nas condições mas difíceis de meados do século XIX, logo despertaram oposição e restrições das autoridades turcas instigadas pelo governo da Pérsia que havia nos anos anteriores providenciado o exílio do Fundador da Fé Bahá'í e de sua família.

No anos posteriores após 1892 “depois do passamento de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá designou o Santuário de Bahá'u'lláh, em *Bahjí*, [além dos muros de'Akká] como um local de peregrinação.” (BAHÁ'U'LLÁH 1995: Nota 54) O santuário de *Bahjí* próximo as muralhas de 'Akká antiga (localizada no norte de Israel) é o local onde se encontra a tumba de Bahá'u'lláh e passou a ser um centro de peregrinação bahá'í.

O Santuário do Báb no Monte Carmelo em Haifa, a partir de 1909, com a inumação dos restos mortais do Báb passa a ser um lugar sagrado bahá'í de importância ímpar somente superado pelo Santuário de *Bahjí* em 'Akká. Segundo Shoghi Effendi⁸ em sua obra *God Passes By*: “Nessa montanha, considerada sagrada, desde tempos imemoriais, fora permanentemente estabelecido um centro focal de iluminação e poder divinos, cujo próprio pó, declarou 'Abdu'l-Bahá, Lhe havia inspirado, e que não era inferior em santidade a nenhum outro santuário em todo o mundo bahá'í, com exceção do Sepulcro do próprio autor da Revelação Bahá'í.” (SHOGHI EFFENDI 1974: 277)

² Referência específica no texto a *Bahá'u'lláh*, *O Báb* e *'Abdu'l-Bahá* conjuntamente.

³ Título em árabe que significa "A Glória de Deus".

⁴ Título em árabe que significa "O Portal".

⁵ Título em árabe que significa "O Servo da Glória".

⁶ Literalmente do árabe “O Livro Sacratíssimo” Segundo Shoghi Effendi na obra *God Passes By* o Livro foi “Revelado logo após Bahá'u'lláh ser transferido para a casa de *'Údí Khammár* (cerca de 1873)” dentro da cidade de Akká.

⁷ Cidade na região europeia do Império Turco-Otomano; atual *Edirne* na Turquia.

⁸ Shoghi Effendi Rabbani foi o Guardião da Fé Bahá'í entre 1921 e 1957, sendo sua principal responsabilidade a interpretação autoritativa dos Escritos Sagrados da Fé Bahá'í.

O Santuário de Bahá'u'lláh em *Bahjí*, 'Akká, demonstra o trabalho decisivo de Shoghi Effendi na restauração das estruturas, a concepção dos jardins que rodeiam o sepulcro que foi concluído em 1950. Os extensos jardins que fazem a transição dos espaços externos para as estruturas do Santuário e da mansão de *Bahjí*, onde Bahá'u'lláh viveu seus últimos anos, configuram uma transição do mundo exterior para o mundo sagrado que os peregrinos experenciam.



Figura 01 – Santuário de Bahá'u'lláh e Jardins – *Bahjí* – 'Akká
Fonte: Photo by Scot Corrie - bahaindex.com - 2006

O Santuário do Báb⁹ no Monte Carmelo em Haifa possui a atual superestrutura constituída a partir da estrutura básica edificada após a Primeira Guerra Mundial. Sob a liderança de Shoghi Effendi houve a ampliação do número de comodors, já edificadas por 'Abdu'l-Bahá, perfazendo simetricamente nove. No início dos anos 1940 o arquiteto Willian Sutherland Maxwell projetou a superestrutura do atual Santuário do Báb que foi concluída em outubro de 1953. O prédio combina estilos arquitetônicos ocidentais e orientais, é promeminente no Monte Carmelo tornando-se marco da paisagem da cidade de Haifa. Shoghi Effendi, do mesmo modo que foi utilizado posteriormente em *Bahjí*, criou os jardins ao redor do Santuário do Báb que serviu de matriz para os desenvolvimentos paisagísticos posteriores. A exemplo da conclusão dos 19 patamares que compõem da base ao cume da montanha.



Figura 02 – Santuário do Báb e os Patamares Inferiores – Monte Carmelo – Haifa
Fonte: Bahá'í World Centre, 2001.

Os Santuários Bahá'ís se apresentam como formas simbólicas que resguardam a memória da história da Fé Bahá'í, neste contexto, os peregrinos vivenciam em sua jornada momentos progressivos de experiência do sagrado. Este conjunto de experiências nos Lugares Sagrados serve como uma reaproximação do homem religioso com o âmago de suas crenças. A base de sustentação da instituição peregrinação esta no anseio do homem religioso em encontrar o objeto de sua devoção e os atos necessários para alcançá-lo.

Fonte:

GIL FILHO, S. F. *Haifa E Akká : Hierofanias e Formas Simbólicas Bahá'ís no Coração do Mundo*. Espaço e Cultura (UERJ), v. 24, p. 45-55, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS DO PARANÁ – GAMAL OUMARI



A MESQUITA MUÇULMANA DE CURITIBA

A mesquita Curitiba, lógico, não se compara em tamanho às principais mesquitas do mundo. Em sua arquitetura é possível ver as características típicas dos templos muçulmanos. A cúpula, os arcos, os minaretes orientados em direção à Meca, a cidade sagrada dos muçulmanos.

⁹ No santuário do Báb localiza-se também o sepulcro de 'Abdu'l-Bahá.

A mesquita curitibana se destaca entre outras do Brasil pelos seus azulejos coloridos em tons de azul, decorados por minuciosos arabescos coloridos e inscrições na língua árabe.

A cidade de Curitiba é resultado de uma grande mistura étnica, na virada do século XIX para o XX, já haviam chegado a nossa cidade, árabes, alemães, italianos e poloneses, mas a maioria veio mesmo depois da segunda guerra. Mais especificamente, libaneses fugindo da Guerra Civil entre 1975 e 1989. Quando a guerra terminou, o Paraná tinha a segunda maior colônia árabe do Brasil, atrás apenas de São Paulo.

A comunidade muçulmana levantou a mesquita em 1972 e a mantém até hoje como lugar de oração e de encontro, juntamente com a Sociedade Beneficente Muçulmana e a Escola Brasileira-Árabe do Paraná que ficam a meia quadra.

Para entrar em uma mesquita, as regras são as mesmas de qualquer mesquita do mundo: Sapatos do lado de fora e mulheres com a cabeça coberta pelo véu e também usar roupas que, cubram o corpo até os tornozelos.

Na mesquita da cidade de Curitiba o espaço interno não é muito grande nem tão exuberante quanto à parte externa, mas mantém as linhas, a decoração em arabesco e o maravilhoso chão coberto por tapetes persas.

O que parece um altar, no centro, é o mambar, local onde o Sheik, o religioso muçulmano, faz as orações. À esquerda, está o mihrab, que indica a direção de Meca e das orações dos fiéis. Local designado para orações.

Uma curiosidade sobre o Imam Ali Ibn Abi Talib, que dá nome à mesquita. O Imam era genro de Maomé e o principal motivo da divisão dos muçulmanos entre grupos xiitas e sunitas. Os xiitas o veem como sucessor do profeta até hoje.

O grupo que não concordou na época deu origem aos sunitas, que se tornaram maioria no mundo.

A Mesquita de Curitiba é uma das únicas do mundo onde sunitas e xiitas rezam juntos.



Adaptado de: <http://www.aos4ventos.com.br/a-mesquita-de-curitiba/>

CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA – MARINEI GABARDO



CARACTERÍSTICAS DO LUGAR SAGRADO DO BUDISMO TIBETANO

O Budismo Tibetano tem características muito peculiares, é uma religião milenar e seus templos são muito coloridos, com figuras e imagens representando as sabedorias ou divindades.

Nas palavras de Narada Mahathera: “Os budistas não adoram imagens esperando favores espirituais ou terrenos, mas prestam reverência ao que elas representam e tentam seguir o nobre caminho do Buda.”

No local sagrado encontra-se um altar, onde se salienta a imagem do Buda e as fotos dos grandes mestres. No CEBB (Centro de Estudos Budistas Bodisatva), colocamos as fotos do Tulku Rimpoche que trouxe o budismo tibetano para o Brasil, a foto de SS Dalai Lama e, do lado direito, a foto do Padma Samten, nosso mestre orientador. Sobre eles, um katá, espécie de manto que é usado na cerimônia de “tomada da refúgio”, quando o aspirante ao budismo se coloca sob a proteção dos ensinamentos do Buda.

Num nível abaixo, são colocadas as oferendas a todos os seres sencientes como também o reconhecimento da nossa própria natureza. Estas oferendas são representadas por sete ou oito tigelas contendo água ou espécie, na ordem: 1. Água de beber. 2. Água de

lavar. 3. A flor. 4. O incenso 5. A vela. 6. O perfume. 7. A comida. 8. O som. Em cada tigela desejamos que todos os seres possam usufruir dessas oferendas e visualizamos esses aspectos na Natureza e na nossa vida: “Que todos os seres tenham água pura para beber”; “Que todos os seres tenham água para se lavar e se hidratar”; “Que todos os seres tenham a alegria da flor, de ser positivo”; “Que todos os seres tenham acesso ao conteúdo do Darma, que vai elucidar nossa própria mente”; “Que todos os seres tenham acesso à luz natural e oportunidade de lucidez”; “Que todos os seres possam usufruir de locais arejados, perfumados, agradáveis”; Que todos os seres tenham alimentos saudáveis”; “Que todos os seres possam ouvir sons que alegrem seu coração, que possam ouvir o som do Darma (dos ensinamentos).

Essa é uma prática de generosidade. Ao encher as tigelas, deixamos um espaço da largura de um grão de arroz na borda, simbolizando que sempre temos algo mais a aprender.

Abaixo das tigelas, ao nível do chão, podemos acender um incenso, simbolizando nossa motivação e aprofundamento no Darma e na atmosfera da meditação e recitamos o mantra: “OM AH HUM BENZA GURU PEMA SIDHI HUM”.

Ao entrar no local sagrado, fazemos uma prostração e afirmamos: “OM! AH! HUM! Com meu corpo, energia e mente, vou até o chão e deixo meus venenos e levanto com compaixão para com todos os seres.”

Visualizamos os seres queridos (mestres), familiares, animais, pessoas, situações difíceis. Sentamos e meditamos.

Quando nos prostramos, tomamos refúgio e afirmamos: “De agora em diante, até que eu atinja a iluminação, eu tomo refúgio no Buda (o Iluminado), no Darma (ensinamentos) e na Sanga (comunidade de praticantes).”

Ao levantarmos, nossa motivação é a compaixão, prometendo levar alegria e benefícios a todos os seres.

Usamos um sino para chamar a atenção da Sanga, no cumprimento, no início e final da meditação.

Para entrar na sala de prática, o praticante deve tirar seu calçado e sentar no zafu (almofada). Os livros que contêm os ensinamentos são chamados de “sutras”. A meditação é considerada o maior instrumento para que o budista progrida no seu caminho para a iluminação, o estado de lucidez.

ORDEM SUFI NAQSHBANDI CURITIBA - ABDUL QADR



KAABA

Como o sufismo é a mística do Islam, o lugar mais sagrado para o sufismo é o mesmo que para toda a nação muçulmana: Kaaba.

Kaaba foi construída pelo Profeta Abrão (as) e seu filho Ismael há cerca de 3.800 anos atrás. É a construção mais antiga do mundo feita para Deus.

Diz na Bíblia:

"7 E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

8 E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR." Gênesis (12: 7,8).

Diz no Alcorão:

"E quando Abraão e Ismael elevam as fundações da casa, dizendo, Nosso Senhor! aceita de nós (este trabalho). Certamente Tu escutas, és conhecedor." (Surat 2:127).

No mês de Dhul Hijja (do calendário islâmico) acontece o HAJJ, que é a peregrinação do muçulmano até Kaaba. É uma obrigação para todo muçulmano que tiver condições financeiras fazer esta peregrinação pelo menos 1 vez na vida. Como o Islam é a maior religião do mundo, com mais de 2 bilhões de seguidores, esta é a maior peregrinação religiosa do mundo. Mais de 2 milhões de muçulmanos fizeram esta peregrinação este ano.

É para a direção de Kaaba (chamado Qibla) que todos os mais de 2 bilhões de muçulmanos do mundo se voltam para fazer suas orações. Kaaba fica na cidade de Meca, na Arábia Saudita. Cidade onde nasceu, no século 6 d.c, o Profeta Muhammad (saas) [traduzido como Maomé para o português], que foi quem recebeu a revelação de Deus, chamado de Alcorão e deu início ao Islam.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA – ISKCON **– MAHAPRABHU DAYASINDHU DAS**



Na cultura do movimento Hare Kṛṣṇa, que é proveniente da Índia antiga, há a concepção de que existem vários lugares sagrados. Estes locais sagrados têm, como característica, serem locais onde a prática espiritual é, simplesmente por ser executada lá, intensificada milhares e até milhões de vezes. Desta forma, há três fatores que podem constituir um local sagrado de acordo com a consciência de Kṛṣṇa e a literatura védica.

Estes são: os lugares por onde Kṛṣṇa (deus) ou uma de suas formas passou enquanto estava presente neste planeta (a maior parte destes é na Índia); Os locais onde um templo dedicado à adoração de deidades da Suprema personalidade de Deus seja mantido; e, por fim, o local onde habite um devoto puro, uma pessoa santa completamente conectada a Deus.

As escrituras descrevem que, no caso de um templo, onde uma forma de Kṛṣṇa é adorada, um raio de 40 quilômetros deste local se torna um local sagrado, e qualquer atividade piedosa, dar de caridade, entoar de mantras e prática de austeridades torna-se dez milhões de vezes mais benéfico àquele que pratica. Assim, para o benefício geral, estabelecemos um templo para a consciência de Kṛṣṇa no centro da cidade de Curitiba.

AMORC - ORDEM ROSACRUZ - HÉLIO DE MORAES E MARQUES



O Rosacruz por possuir uma visão panteísta reconhece a presença de Deus em todos os reinos, ou seja, no mineral, no vegetal e no animal. Por esta razão, tanto a natureza, quanto o Ser Humano são sagrados e a pessoa neste contexto recebe um valor especial porque compõe a Fraternidade humana.

Há um ponto nos templos rosacruzes chamado de “*Sancta Sanctorum*” que é o local onde se manifestam as mais elevadas vibrações do Cósmico. Este local é um lugar externo situado no templo. Do mesmo modo, possuímos um local interno com as mesmas peculiaridades que é o coração Humano pois é nele que o rosacruz se recolhe para orar, meditar e receber orientações.

Por ser uma experiência verdadeiramente mística ela se torna única e íntima e por isto os rosacruzes referem-se à Deus como *Deus do nosso coração, Deus da nossa compreensão*.

A combinação destas duas leis que no fundo são uma só e a mesma implica que Deus está presente tanto no macrocosmo como no microcosmo e estão refletidas na máxima hermética: “*Assim como é em cima, é embaixo!*”

Daí podermos afirmar que Deus é onipotente, onipresente e onisciente.

Em vista de tudo que foi dito entendemos que o que difere é a percepção D’Ele em nosso interior que varia conforme o desenvolvimento de nossa consciência.

Dito de outro modo, ***Deus dorme no mineral, repousa no vegetal e acorda no animal.***

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

LUDO LUGARES SAGRADOS

REGRA GERAL DO JOGO:

4 jogadores;

Tabuleiro onde as casas estão distribuídas em forma de cruz, amarelas, vermelhas, verdes e azuis.

1 Dado de seis faces

De 1 a 4 Peões de uma mesma cor para cada um dos jogadores

Objetivo - Os jogadores deverão levar todos os seus peões do ponto de partida (lugar sagrado) até o centro do tabuleiro. Para isso, deve-se dar a volta inteira no tabuleiro e chegar antes que os adversários.

Definições:

Casa Inicial – São as casas coloridas nos cantos, fora das outras fileiras de casas. (imagem do lugar sagrado)

Saída – São as casas coloridas que há junto a cada Casa Inicial.

Reta final – São as casas coloridas que se dirigem ao centro do tabuleiro até a casa final. (imagem do líder religioso)

Obstáculo – Toda vez que um peão parar na casa que tem um ponto de interrogação, o jogador deverá pegar uma carta e realizar a leitura das informações. (cartas dos lugares sagrados das quatro matrizes da religiosidade brasileira, com informações - ver adaptação).

Regras básicas Os peões movem-se em sentido anti-horário começando pela casa inicial de sua cor até a casa final de sua cor. Uma vez na casa final os peões não podem realizar mais movimentos. Um peão não pode movimentar até uma casa na que já existam 2 peões. Só a casa inicial e a casa final podem conter 3 ou 4 peões. Esta regra prevalece sobre outras.

Pontuação O jogador que conseguir colocar seus 4 peões na casa final ganhará, ficando em primeiro lugar. As outras colocações são calculadas pela distância dos peões de cada jogador até a casa final. O jogador que tiver a menor soma da distância ficará em segundo, o jogador que tiver a segunda menor distância ficará em terceiro, e assim por diante.

ADAPTAÇÃO POR ANO:

Para os 1º e 2º anos o aluno deverá ler apenas o nome do lugar sagrado escrito na carta.

Do 3º ano em diante os alunos deverão ver toda a informação do verso da carta.

OBS: Toda vez que um jogador para no obstáculo (?) pegará uma carta da matriz com a cor correspondente para ler para os colegas.

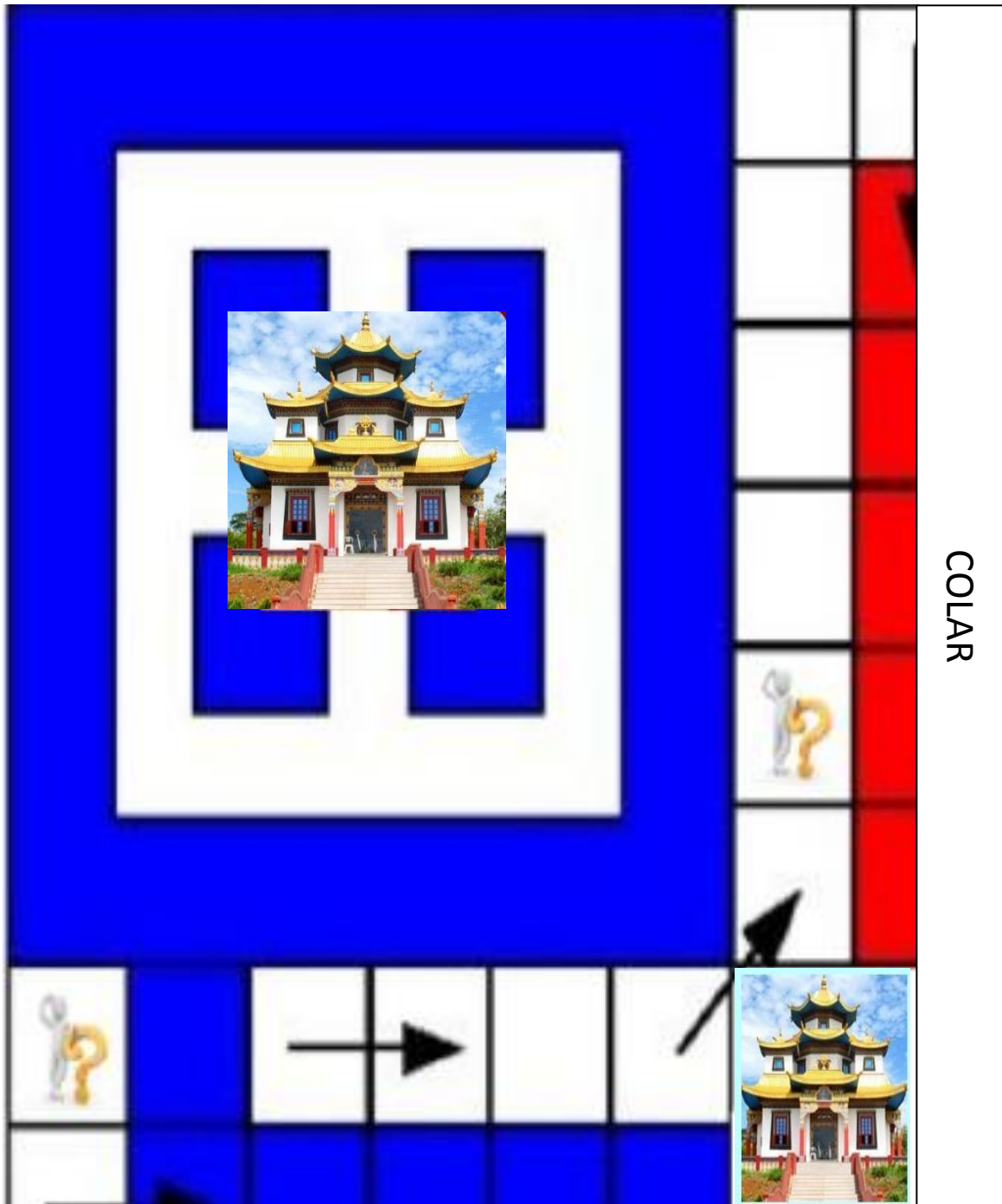
Jogo da Técnica Pedagógica NRE-PITANGA - Carla Sayonara Leal Kuss adaptado pela equipe pedagógica da ASSINTEC:

Adriana Mello Gaertner Fernandes








Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva

Elói Correa dos Santos

Valmir Biaca

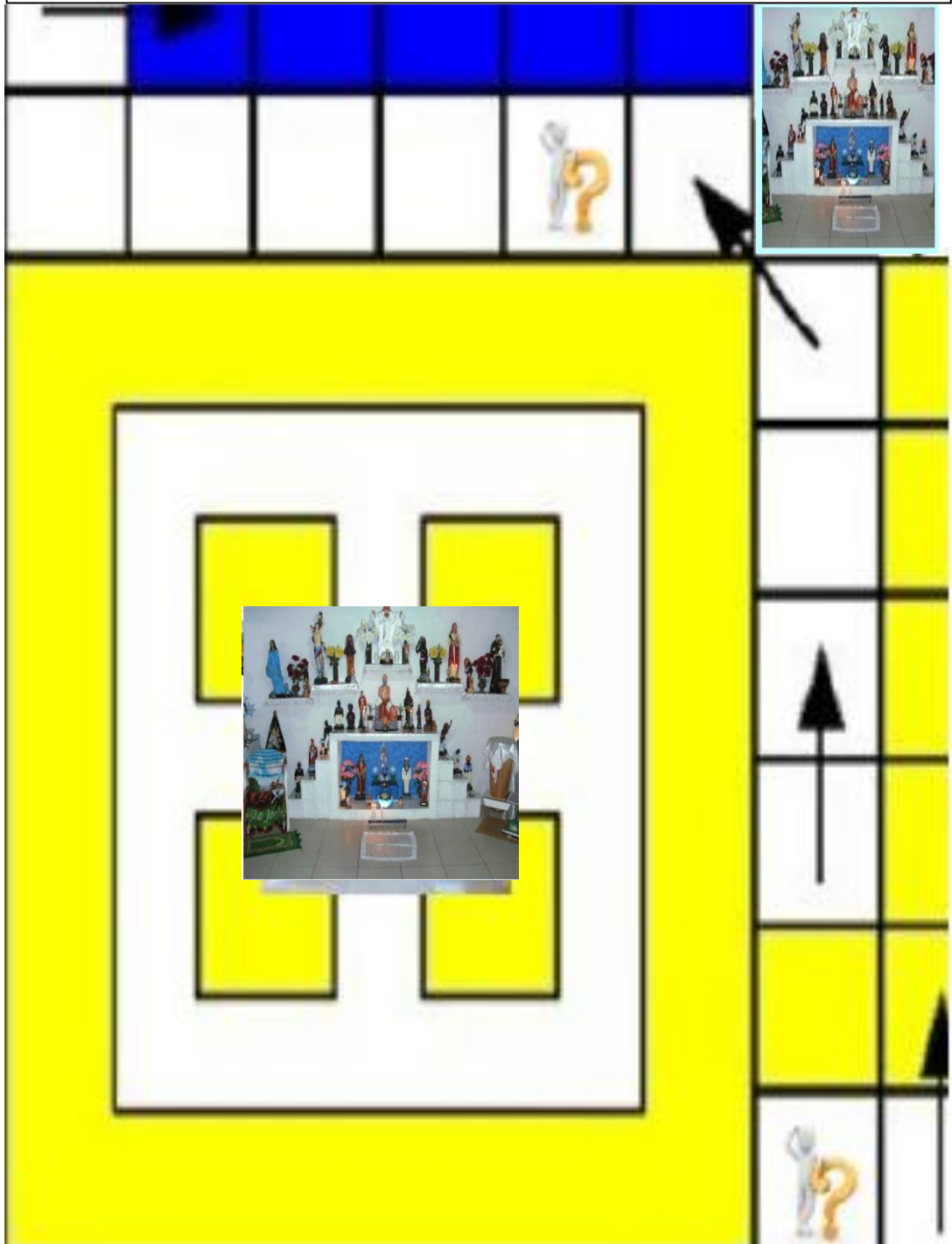


COLAR

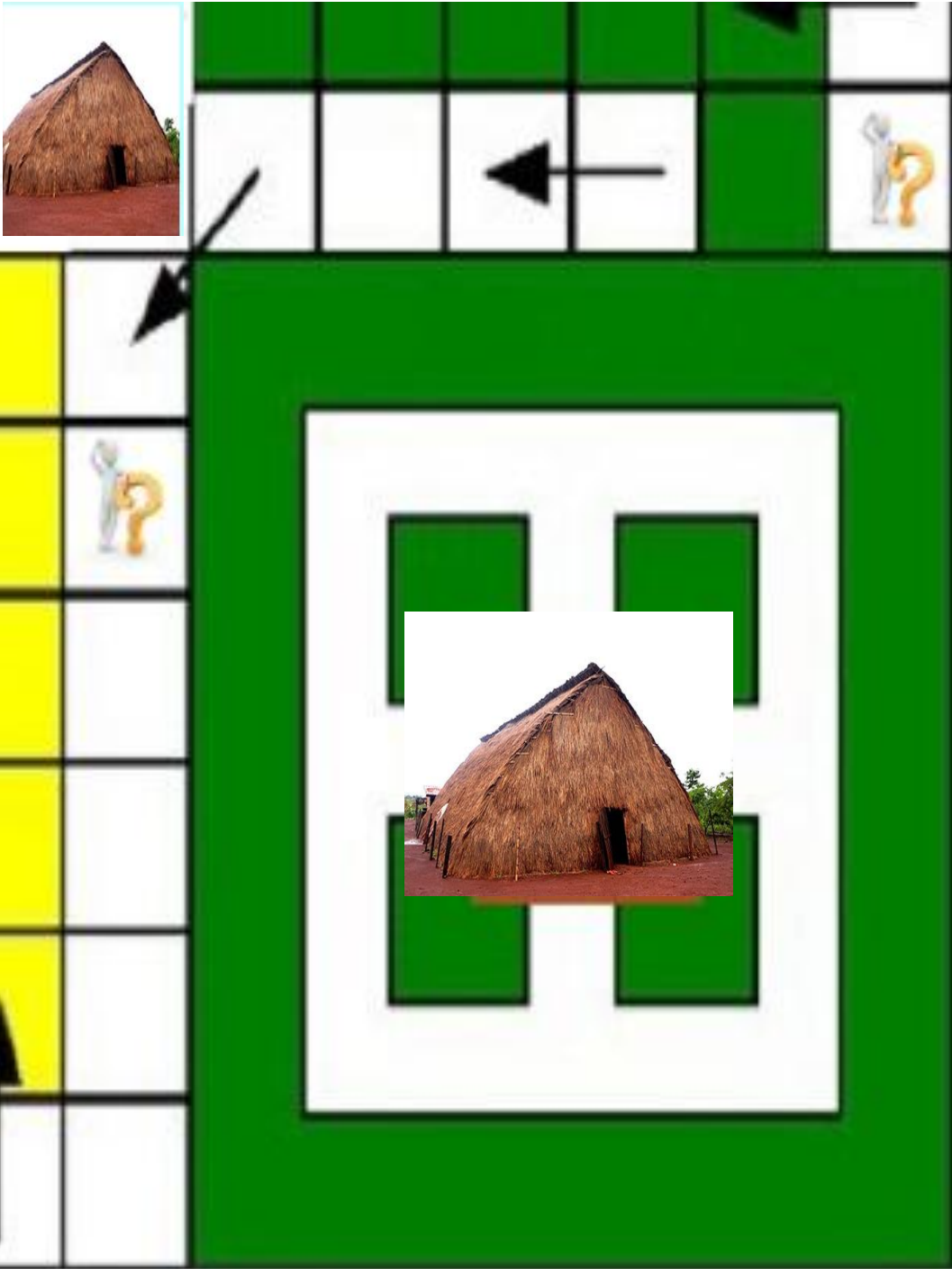
						
						
						
						
						

COLAR

COLAR



COLAR



Cartas para o jogo do ludo: lugares sagrados



Fonte: Arquivo de Marinei Gabardo

AS **BANDEIRAS** SÃO PEDAÇOS DE TECIDO, NOS QUAIS SÃO IMPRESSOS MANTRAS E PRECES. ELAS SÃO DISPOSTAS AO VENTO, COM A INTENÇÃO DE ESPALHAR BÊNÇÃOS PARA A REGIÃO.

FONTE: <http://templobudista.org/o-que-fazer-no-local/>



ALÉM DA CRIAÇÃO DE TEMPLOS EM CAVERNAS, HÁ A CONSTRUÇÃO DE UM SALÃO PARA ADORAR IMAGENS DE BUDA E UM **PAGODE**, SEPARADO E EDIFICADO SOBRE RELÍQUIAS QUE SIMBOLIZAVAM SUA PRESENÇA, (...) SUA FINALIDADE É ABRIGARAS RELÍQUIAS E ESCRITURAS SAGRADAS

<https://books.google.com.br/books?id=l8iYFbcX7HAC&pg=PA103&dq=telhado+d>

Fonte: http://turismopelobrasil.net/turismo/turismo_index.asp?tipo=Religioso&cidade=Foz%20do%20Iguacu-PR



O **KINKAKU-JI DO BRASIL** É UM TEMPLO ECUMÊNICO E UM CINERÁRIO, JÁ O KINKAKU-JI JAPONÊS É UM TEMPLO DE ORIENTAÇÃO ZEN-BUDISTA. ALÉM DE VÁRIOS COLUMBÁRIOS, HÁ SALAS ONDE SE REALIZAM CERIMÔNIAS ECUMÊNICAS: MISSAS, BATISMOS E CASAMENTOS. REALIZAM-SE TAMBÉM CERIMÔNIAS FÚNEBRES PÓS-CREMAÇÃO SEGUINDO O RITO JAPONÊS E O COSTUME DE PRESERVAR AS CINZAS DOS SEUS ANCESTRAIS.

Fonte: <https://quantocustaviajar.com/blog/templos-budistas-do-brasil/>



BODHGAYA OU BODH GAYA, NA ÍNDIA, É UM DOS LOCAIS MAIS SAGRADOS DO BUDISMO, POIS É ONDE SIDARTA GAUTAMA, FUNDADOR DO BUDISMO, ALCANÇOU A ILUMINAÇÃO. A ILUMINAÇÃO SE DEU DEBAIXO DESTA FIGUEIRA QUE NÃO EXISTE MAIS. EM SEU LUGAR FOI PLANTADA OUTRA, ORIGINÁRIA DE UMA MUDA DA FIGUEIRA DO SRI LANKA, QUE SE ORIGINOU DA ÁRVORE BODHI, CUJO PLANTIO FOI AUTORIZADO PELO PRÓPRIO BUDA A SEU DISCÍPULO ANANDA. AS FIGUEIRAS SÃO CONSIDERADAS SAGRADAS.

<https://www.epochtimes.com.br/bodhgaya-o-lugar-onde-buda-gautama-se-iluminou/>

Fonte: <https://www.epochtimes.com.br/bodhgaya-o-lugar-onde-buda-gautama-se-iluminou/>



CATARATAS DO IGUAÇU: OS POVOS INDÍGENAS CONSIDERAM MUITOS ELEMENTOS DA NATUREZA COMO SAGRADOS, COMO OS RIOS, MONTANHAS E CACHOEIRAS. OS POVOS CAIGANGUES POSSUEM UM MITO SOBRE AS CATARATAS DO IGUAÇU ONDE UMA LINDA INDIA CHAMADA NAIPI ERA CONSAGRADA AO DEUS M'BOY, QUE TINHA A FORMA DE SERPENTE. MAS ELA FUGIU COM TAROBÁ QUE ERA UM INDÍGENA DA ALDEIA E QUANDO M'BOY FOI ATRÁS DELES SE RETORCENDO PELA TERRA ABRIU AQUELA GRANDE FENDA QUE FORMA AS CATARATAS.

Fonte: <https://www.dicasdaargentina.com.br/2016/06/cataratas-do-iguazu-na-argentina.html>



OPY: CHAMADA DE CASA DE REZA OU DE DANÇA XAMÂNICA DOS POVOS GUARANI. SEMPRE COM A PORTA VIARADA PARA O LADO QUE O SOL NASCE. NO CENTRO EXISTE UMA FOGUEIRA CHAMADA TATÁ PORÃ. ELA É FEITA DE CHÃO BATIDO E SÓ SE PODE ENTRAR NA OPY DESCALÇO. DENTRO DELAS SÃO FEITOS OS RITUAIS (ATY'S) ONDE SE BEBE O MATE (KAAY'U), SE FUMA O PETYNGUÁ (CACHIMBO) E SE APRENDE A SABEDORIA DOS ANTIGOS SOBRE O NÂNDEREKO (MODO DE SER DOS GUARANI). NELA ACONTECE O JEROKY (DANÇA SAGRADA).

Fonte: <http://mindioescola.blogspot.com/2012/02/une-casa-kuikuro.html>



MACHU PICHU: CIDADE SAGRADA DO POVO INDÍGENA INCA QUE VIVEU NAS CORDILHEIRAS DOS ANDES E TINHAM COMO DIVINDADE MUITO VENERADA O SOL. SEUS DESCENDENTES VIVEM NA REGIÃO DO PERU E CONTINUAM A TRADIÇÃO INDÍGENA DE SEUS ANCESTRAIS. NA CIDADE EXISTE O TEMPO DO SOL ONDE OCORREM OS RITUAIS DO SOLSTÍCIO DE VERÃO, A CIDADE POSSUI ÁREAS PARA AGRICULTURA, SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO E SANEAMENTO, MORADIAS E TEMPLOS RELIGIOSOS. TAMBÉM É UM DOS LUGARES SAGRADOS MAIS VISITADOS DO MUNDO.

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g294318-d668949-Reviews-Santuario_Historico_de_Machu_Picchu-Machu_Picchu_Sacred_Valley_Cusco_Region.html



PACHAMAMA: OS POVOS NATIVOS/INDÍGENAS EM GERAL CONSIDERAM A TERRA COMO UM LUGAR SAGRADO, SENDO NOSSA PRIMEIRA MÃE. ASSIM TUDO QUE FAZ PARTE DA NATUREZA É SAGRADO E DEVE SER RESPEITADO E PRESERVADO. TAMBÉM É A DIVINDADE MÁXIMA DOS POVOS DOS ANDES. 1º DE AGOSTO É O DIA DA PACHA MAMA. NESSE DIA, ENTERRA-SE, EM UM LUGAR PRÓXIMO DA CASA, UMA PANELA DE BARRO COM COMIDA COZIDA.

Fonte: <https://www.somostodosum.com.br/artigos/espiritualidade/agosto-mes-de-pachamama-6572.html>



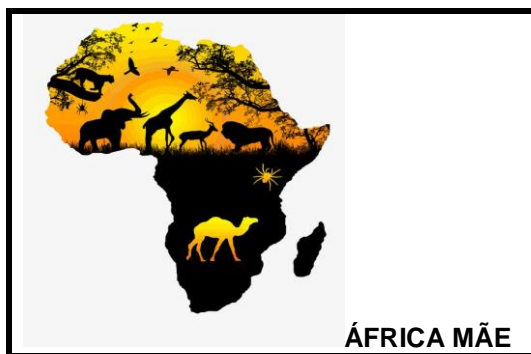
Fonte: ASSINTEC

TERREIRO É O LUGAR SAGRADO DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS. NA UMBANDA EXISTE O SINCRETISMO ENTRE O CULTO AFRO, O CRISTIANISMO E O XAMANISMO.



Fonte: <http://curiosidadesmaele.blogspot.com/2012/09/baoba-arvore-sagrada.html>

BAOBÁ: SÃO ÁRVORES SAGRADAS PARA AS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS HERDEIRAS DA TRADIÇÃO IORUBA QUE MARCAM A LIGAÇÃO ENTRE O DIVINO E O HUMANO



Fonte: https://pt.pngtree.com/freepng/map_1162465.html

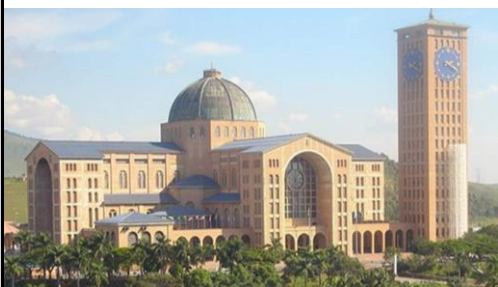
ÁFRICA MÃE: PARA AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA A AFRICA É UM LUGAR SAGRADO, CONSIDERADA COMO A GRANDE MÃE.



Fonte: <https://ocandomble.com/2008/04/29/terreiros-de-candomble/>

TERREIRO É O LUGAR SAGRADO DAS RELIGIÕES AFRO BRASILEIRAS. O CAMDOMBLÉ É UMA RELIGIÃO BASEADA NO CULTO A DIVINDADES AFRICANAS CHAMADAS ORIXÁS.

SANTUÁRIO DE APARECIDA



Fonte: <http://www.a12.com/santuario>

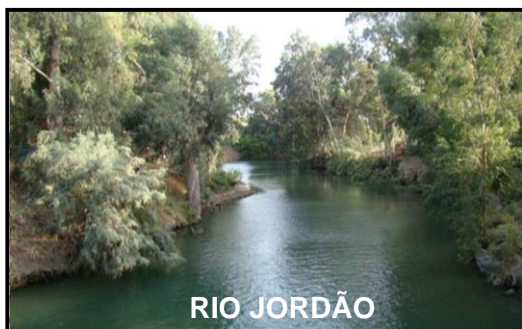
SANTUÁRIO DE APARECIDA: A CATEDRAL BASÍLICA SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA, TAMBÉM CONHECIDA COMO SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA, É UM TEMPLO RELIGIOSO CATÓLICO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO BRASILEIRO DE APARECIDA, NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. É O MAIOR TEMPLO CATÓLICO DO BRASIL E FOI CONSTRUÍDO EM 1955. NO DIA 12 DE OUTUBRO É CELEBRADA A FESTA LITÚRGICA À NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA.

CENTRO ESPÍRITA ILDEFONSO CORREIA



Fonte: <http://www.ceic.org.br/>

CENTRO ESPÍRITA ILDEFONSO CORREIA: LOCAL CONSAGRADO VINCULADO À FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ, TEM COMO BASE O ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA, SUA DIVULGAÇÃO E A PRÁTICA DA CARIDADE EM PLENITUDE. A PRIMEIRA REUNIÃO DO CENTRO ESPÍRITA ILDEFONSO CORREIA COMO UM GRUPO ESPÍRITA ESTABELECIDO SE DEU A 22 DE SETEMBRO DE 1936, DESDE ENTÃO, ESTA ENTIDADE VEM ATUANDO NA SOCIEDADE, DESENVOLVENDO ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E DE PROMOÇÃO HUMANA.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/rio-jordao/>

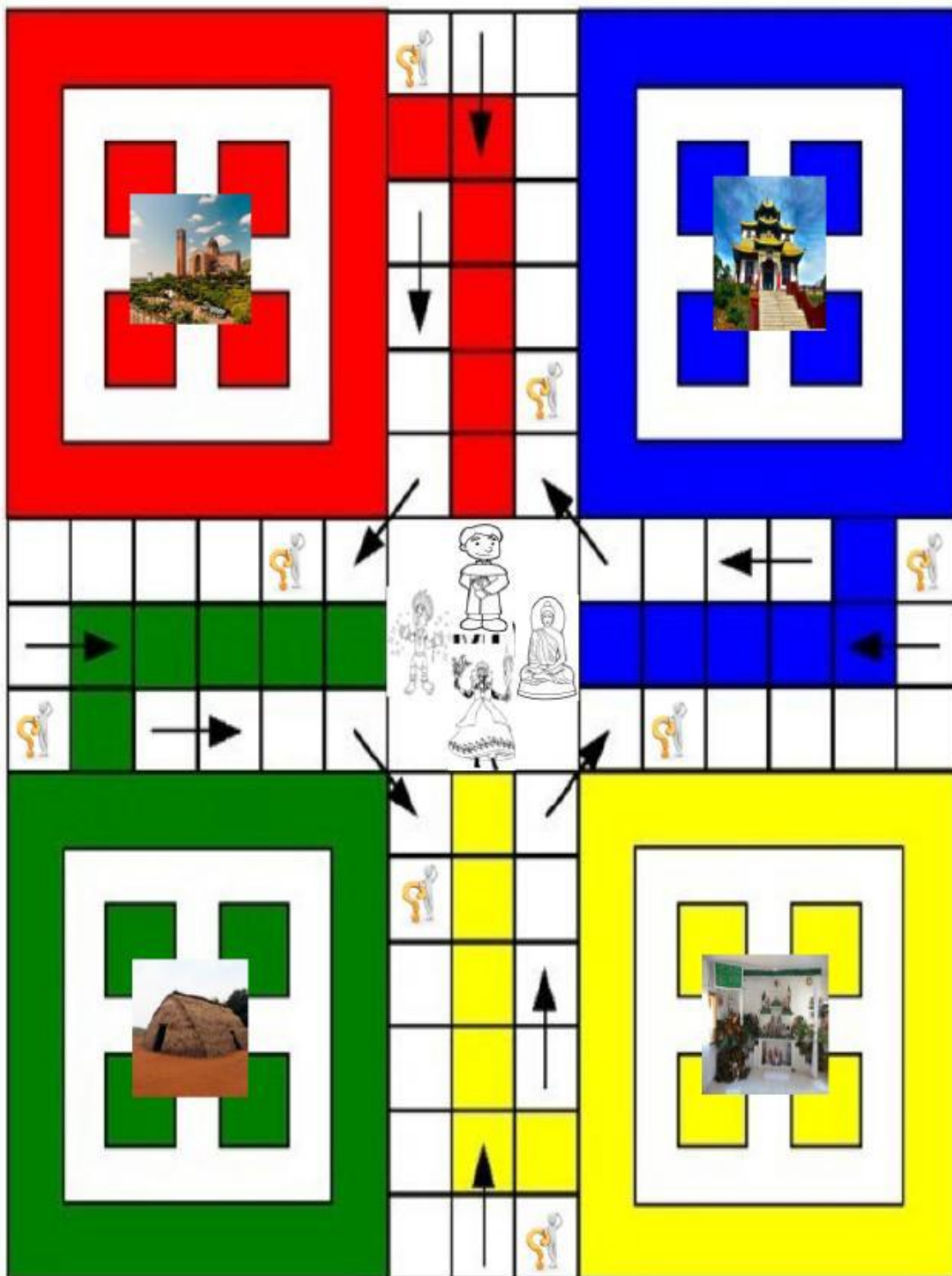
RIO JORDÃO: O RIO JORDÃO É UM EXTENSO RIO E UM DOS MAIS IMPORTANTES DO ORIENTE MÉDIO, FICA NA FRONTEIRA ORIENTAL DE ISRAEL E É O RIO PRINCIPAL DA REGIÃO. UM RIO CONSIDERADO SAGRADO PARA AS RELIGIÕES DE MATRIZ OCIDENTAL TENDO GRANDE DESTAQUE NOS TEXTOS SAGRADOS JUDAICO-CRISTÃOS. NA BÍBLIA, O RIO JORDÃO FOI O PALCO DE VÁRIOS EPISÓDIOS IMPORTANTES, COMO O INÍCIO DA CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA, CURAS MILAGROSAS E O BATISMO DE JESUS.



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1258>

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS: TAMBÉM CONHECIDO POR TEMPLO MÓRMON. NOS TEMPLOS, OS MEMBROS REALIZAM CERIMÔNIAS E ORDENAÇÕES SAGRADAS DO EVANGELHO PARA SI E EM FAVOR DE SEUS FAMILIARES FALECIDOS. EDIFÍCIOS DE RARA BELEZA, OS TEMPLOS SÃO CONSTRUÍDOS PELOS MELHORES PROFISSIONAIS E MATERIAIS. TUDO NELES BUSCA ELEVAR E INSPIRAR OS MAIS SUBLIMES SENTIMENTOS. SUAS MAJESTOSAS TORRES, POR EXEMPLO, CONDUZEM OS OLHOS E PENSAMENTOS EM DIREÇÃO AO CÉU.

MODELO DO JOGO:



Aconteceu no 2º semestre:



Jantar Comemorativo aos 45 anos da ASSINTEC – 09/11/2018.



INFORMAÇÕES GERAIS

ASSINTEC

- XXIV ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 14/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Maiores informações pelo site: <http://www.assintec.org/>

SME DE CURITIBA

- Página do Ensino Religioso:
<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/ensino-religioso/3770>
- 21/11 – Deuses que dançam – Este evento acontecerá 09/11 até 19/12/2108, na Rua: Dr. Faivre, 405.
- 05/12 – Oficina de Haicai, acontecerá nos períodos da manhã e tarde com Álvaro Posselt – Local: Edifício Delta

SEED/DEB

- Página do Ensino Religioso:
<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>
- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação:
<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>
- Apresentação da versão final do Referencial Curricular do Paraná – Acontecerá em foz do Iguaçu nos dias 21,22 e 23 de novembro de 2018.

MEMBROS DA DIRETORIA BIÊNIO 2018-2020

Jorge Schieferdecker – Presidente
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente
Dorival Bráz Simões – 2º Vice-presidente
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário
Simone Correa – 2ª Secretária
Gamal Oumari – 1º Tesoureiro
Volnei Carlos de Campos – 2º Tesoureiro



EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes
Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva
Elói Corrêa dos Santos
Valmir Biaca

ACONTECEU EM: 26 DE SETEMBRO

IV CAFÉ INTER-RELIGIOSO

A ASSINTEC – Associação Inter-religiosa de Educação conta com sua presença para este momento de partilha e celebração no café inter-religioso com a participação dos líderes e representantes das diversas organizações religiosas associadas. *

Data: 26 de setembro de 2018
Horário: 8h30
Local: a definir
Endereço:
* Confirmar presença

2º Semestre de 2018

Avenida Anita Garibaldi, 2.395 – São Lourenço
CEP: 82210-000 – Curitiba PR
Fone: (41) 3221-3000 Ramal:215
E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: www.assintec.org



Assista: ASSINTEC no YouTube